



Editorial

Conhecimento lingüístico na produção textual dos alunos

Alexandre da Fonseca
coordenador do Curso de Letras

Volta e meia, vem à tona o medo, a insegurança sobre a redação, principalmente no que diz respeito aos vestibulares.

A grande queixa, nos dias de hoje e, um enorme desafio para o educador, é a questão referente à produção textual. Entendamos, primeiramente, o que vem a ser produção textual. Cumpre aqui, estabelecermos a diferença entre redação e texto. O texto se encontra revestido de aspectos de textualidade como inferências intertextualidade, interdiscursividade, intenção comunicativa; a redação, por sua vez, não. Desta forma, a redação é uma produção escrita que se configura de maneira menos original e rica que o texto efetivamente repleto de marcas textuais.

Problematiza-se, portanto, o que é preciso então para desenvolver no aluno essa postura preconizada diante da prática textual?

Não existem receitas prontas; há alguns caminhos, pois é preciso fazer com que o aluno se sinta, sobretudo, autor de seu próprio texto, e abolir definitivamente a prática de redação como forma de castigo.

Algumas pessoas pensam que escrever é um dom divino e não o é. É técnica que deve ser como tal, constantemente aprimorada.

Não queremos execrar a gramática, mas humanizar a postura daqueles que se tornam escravos da normatização, tratando a língua de maneira ortodoxa, de forma que esta se torna um todo acabado e não um continuum de sentidos em construção. Assim, desprezam a variante do aluno, imputando-lhe o imperialismo da normatização que concebe o falante como um mero reproduzidor. Não devemos sucumbir à metalinguagem nem tampouco adotarmos a postura reducionista de que a língua é um sistema acabado, arbitrário e hermenêutico. Conseqüentemente, tal postura repercute numa abordagem obtusa do ensino da língua, a defasagem da produção textual se opulenta e, cada



vez mais, o nosso aluno está produzindo textos para a escola e não na escola. Enquanto neste ocorre a liberdade para o exercício de uma opinião própria e autêntica, naquele a preocupação com o interlocutor supera a intencionalidade de se externar um pensamento não-estereotipado.

Observemos que, neste contexto, existe uma clara diferença entre aquilo que é ensinado e aquilo que deveria ser ensinado.

A produção textual se encontra vinculada às várias áreas do conhecimento, mas é no ensino e aprendizagem da língua materna que tal importância se notabiliza. Sabemos das dificuldades no campo em que muitos professores titubeiam e acabam cometendo vários equívocos e, principalmente, terminam por depreciar a competência natural do aluno, pois o que é considerado como relevante é apenas aquilo que está na contramão das expectativas do próprio educando.

Pensemos mais um pouco: o que é falar e escrever bem? Numa visão tradicional é agir em concomitância quanto à norma culta padrão. Por outro lado, fugindo dos estereótipos da ortodoxia, veremos que falar e escrever bem é agir de maneira pragmática e coerente, permitindo a concatenação dos enunciados e a recuperação do sentido.

Visita Técnica - Vinícola São Geraldo Andradas - MG

Vanessa Tavares Vale Crestani
docente do Curso de Hotelaria das
Faculdades Integradas ASMEC

Foi realizada pelos alunos do 3º período do curso de Hotelaria uma visita técnica à Vinícola São Geraldo - Andradas - MG.

A visita foi monitorada por funcionários do estabelecimento, bem como por um dos proprietários do local e teve como objetivo principal apresentar aos alunos o processo de fabricação dos vinhos, desde a colheita das uvas até chegar ao consumidor final.

Os alunos puderam vivenciar o funcionamento da Vinícola bem como ter uma visão dos diversos processos da fabricação de um vinho. Foi realizada uma palestra sobre a História do Vinho e sua produção.

O foco da visita foi o setor de Alimentos e Bebidas, onde os alunos puderam ter uma noção de como se apresentar uma mesa para banquetes (mise en place) como também participaram de uma degustação de diversos produtos produzidos no local.

Foi oferecido um almoço para os alunos onde o menu estava em harmonia com os vinhos servidos.

A visita técnica foi de muito proveito para os alunos do curso de Hotelaria e espero que, em breve, possamos ter a oportunidade de novos eventos como este.



Expediente

FACULDADES
ASMEC
Ouro Fino - MG

unisepe
MANTENEDORA

UNISEPE - União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda.

Informativo ASMEC - Nº 33 - Ano 11

2º Semestre de 2009

Coordenador Administrativo: Marcos Tadeu Moraes de Castro

Editor: Alexandre da Fonseca

Revisão: Maria Ernestina dos Santos Brandão

Diagramação e impressão: Artes Gráficas Popular Ltda.

Tiragem: 4000 exemplares

Conselho Editorial/Coordenadores de Cursos: Alexandre da Fonseca,
Marcos Tadeu Moraes de Castro, Maria Cristina Pinto, Maria Regina Pires,
Takaite Takehara e Willian César M. Marcilio.

Equipe de Apoio: José Carlos de Andrade, Mauro Gouveia, Thiago Zucarelli Crestani e Vanessa Tavares Crestani

CORRESPONDÊNCIA: Avenida Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, 100 - Jardim dos Ipês
Ouro Fino - MG - CEP 37570-000 - Tel.: (35) 3441-1616 - e-mail: asmec@asmec.br